

Ata da Assembleia Geral Ordinária da OPTIBRA/ABCO

Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e dezoito, às 18h30min, na sub-sede de Cabo Frio do late Clube do rio de Janeiro, na cidade de Cabo Frio (RJ), reuniram-se os membros da OPTIBRA/ABCO, conforme lista de presenças assinada em anexo, Sra. Claudia Balestrin Correa – Presidente; Sra. Lígia Beatriz Echenique Becker – Secretária; Srs. “Caco” Moré, Fabio Vassel e Fernando Madureira – membros do Conselho Técnico. Foram apresentados pela Presidente os pontos de pauta: **Para ciência:** a) Apresentação de relatório sobre a clínica preparatória para o Sul-americano, b) Apresentação do relatório sobre o Campeonato Sul-americano. Ambos tópicos serão apresentados pelo Cássio Lutz do Canto que foi o Team Leader do Sul-americano e organizador da clínica. **Para debates e deliberações:** a) Aprovação da ata da assembleia realizada em Salvador, b) Alteração do sistema de descartes Brasileiro + Seletiva para seleção dos representantes brasileiros nos campeonatos internacionais no estatuto, c) Votação da criação de uma vaga para velejador de até 12 anos para o campeonato Norte-americano.

São apresentados pontos PARA CIÊNCIA: a) Cássio apresenta a clínica de preparação para o Campeonato Sul-americano realizada no Clube Veleiros do Sul no início do mês de março. Participaram da clínica 20 velejadores sendo 13 classificados para o Sul-americano e 7 velejadores sendo os próximos na súmula. O custo aproximado foi de R\$2000,00 por velejador. A equipe técnica contava com o técnico Tijolo (Filipe Novello), o técnico Átila, Juan Sienna, o arbitro internacional Nelson Ilha, o psicólogo Lucas Rosito e o Cássio. A clínica foi realizada em cinco dias de treinos de manhã e/ou a tarde (conforme condições de vento), com foco nas regatas por equipe, na formação da equipe, com palestras com o psicólogo esportivo, com treinos físicos com o Átila (com avaliação das condições físicas do atleta). Cássio salienta que houve ganhos visíveis já na chegada no Sul-americano em termos de comprometimento, integração, organização, pontualidade e entrosamento com os técnicos. Madureira fala da necessidade de se ter estes treinamentos para melhorar a qualidade dos velejadores do Brasil. E coloca que os pais têm que se empenhar junto com os clubes para apoiar estas iniciativas e baixar os custos da realização das clínicas. Liliana Wiegand, do Charitas, coloca que teve uma criança selecionada para o Sul-americano que não pode participar desta clínica pelo custo da clínica e sugere que a ABCO/OPTIBRA precisa buscar uma solução para este tipo de problema. Claudia fala que a ABCO/OPTIBRA já está buscando alternativas para este caso (possibilidade desta velejadora conseguir uma colocação para participar algum campeonato internacional). Patrícia Buuck, do YCSA, coloca que é necessário valorizar os velejadores que são o futuro da vela olímpica do Brasil. Ela sugere que seja feita uma vaquinha entre os pais para possibilitar a ida da velejadora, caso ela se classifique para algum campeonato internacional. Liliana Wiegand fala que a clínica trouxe para o Pedro mais competitividade e mais maturidade. Fernando Madureira diz que justamente esta é a ideia para potencializar o crescimento do Optimist no Brasil. Caco coloca que, anteriormente, havia maior integração entre as flotilhas, possibilitando que os velejadores ficassem uns na casa dos outros, e, portanto, a realização de clínicas mais facilmente. Mauricio diz que, no ano passado, foi realizada uma clínica preparatória para o Mundial, Europeu e Norte-americano. E que essa clínica deve ser repetida. A clínica foi realizada entre dois campeonatos para ser viável. Cássio coloca que já está preparando uma clínica, próxima a semana de vela de Búzios, aqui na sub-sede de Cabo Frio, e que isto já está sendo tratado com o diretor de vela do ICRJ. Cássio passa a falar Sul-americano e coloca alguns pontos positivos deste campeonato, que ele considera que são frutos da realização da clínica: 1.

Integração dos velejadores (não por amizade, mas por parceria), 2. Melhores resultados dos últimos 10 anos. Ele também assinala algumas deficiências que foram percebidas: 1. Posicionamento nas largadas das regatas, 2. Tática. Como sugestão para as flotilhas foram colocados os seguintes pontos: 1. Valorizar alongamento pré-treino e pré-regata, 2. Reuniões com cadernos para anotações, 3. Não forçar mudanças alimentares nos campeonatos. Fábio Vassel pergunta quantos dias antes do campeonato os velejadores chegaram para o Sul-americano. Cássio responde que foram três dias, mas que apenas dois de velejo efetivo. Os presentes na assembleia em consenso pensam que foi pouco tempo de preparação. Cássio falou que em outros campeonatos já chegou com sete dias de antecedência e que foi excessivo. Necessita ser feita uma análise para não ser muito cansativo para os velejadores. Claudia falou que sua experiência em Montevidéu foi de ouvir muitos comentários elogiosos ao nosso time. Cássio comenta que também recebeu elogios e vários comentários sobre como o Brasil estava bem representado e continue forte.

Na sequência Claudia entra nos pontos PARA DEBATES E DELIBERAÇÕES: a) coloca em votação a ata da assembleia de Salvador salientando que, como Brasília fez grandes alterações na ata, seria votado se deveria ser aprovada a ata no formato apresentado pela ABCO/OPTIBRA ou a ata com as alterações solicitadas por Brasília. Foi realizada a votação, sendo: Cabanga – ata ABCO/OPTIBRA, YCB – ata ABCO/OPTIBRA, ICES – ata ABCO/OPTIBRA, Charitas – ata ABCO/OPTIBRA, ICRJ – ata ABCO/OPTIBRA, YCSA – ata ABCO/OPTIBRA, CCSP – ata ABCO/OPTIBRA, ICSC – ata ABCO/OPTIBRA, VDS – ata ABCO/OPTIBRA, CDJ – ata ABCO/OPTIBRA, ICB – ata com sugestões de Brasília, coordenador do RS – ata ABCO/OPTIBRA. Aprovada a ata conforme proposta pela ABCO/OPTIBRA. Claudia aproveita este momento para falar sobre a denúncia feita por Brasília à CBVela e que a ABCO/OPTIBRA responderá o email nos próximos dias, mas que achava importante falar sobre isto na assembleia para que todos tenham ciência. Salientou que na assembleia de Salvador todas questões foram levadas para discussão e votação pelos presentes na assembleia. Caco complementa que antes de votado cada questão foi amplamente debatida. b) Claudia passa para a votação das propostas sobre os descartes para a seletiva. Ela passa a palavra para Rogério Albuquerque, do Charitas, que explica que fez várias planilhas sobre os descartes e que aconselha que seja alterado o sistema de descartes para 1 descarte para o Brasileiro e 1 descarte para a seletiva, mantendo os descartes dos campeonatos. Madureira pede a palavra para explicar o sistema atual e usa como exemplo o ano de 2017, com um Brasileiro de muito vento, que ele selecionou velejadores grandes para o Mundial de pouco vento. Madureira explica que existem várias propostas e pede para Fábio Vassel explicar o modelo de sete regatas, sendo 1 descarte em cada campeonato e o terceiro descarte móvel. Rogério fala que mais descartes podem estar privilegiando quem não está tão bem e usa como exemplo o caso de alguém ganhar os dois campeonatos e não ser selecionado ao Mundial, fala que esta situação seria difícil de explicar para criança. Newton diz que é simples, pois regra é regra. Fabio pondera que levando em consideração as características do Optimist não acha válido que se fixe o número de descartes em determinado campeonato, podendo descartar em qualquer dos dois campeonatos pelo aspecto motivacional. Ele ainda sugere que o Brasileiro não seja classificatório para o Mundial. Rogério fala que, se acha que são necessários mais descartes, devem ser feitos mais descartes também no Brasileiro e na seletiva, que os descartes do acumulado devem ser os mesmos que os dos campeonatos. Átila fala da importância de se manter o padrão IODA mas entende que ainda é difícil adequar este padrão no Brasil. Sugere um descarte para cada campeonato mais 1 móvel. Renato fala da escolha do lugar para o Brasileiro também ser direcionada pela raia ser semelhante ao Mundial. Madureira coloca as diversas propostas: - 1 descarte a cada 6 regatas, como agora; - 1 descarte a cada 7 regatas; - 1

descarte a cada 7 regatas, sendo 1 em cada campeonato mais 1 que pode ser móvel; - somar as 2 súmulas; - 2 descartes em cada campeonato desde que 1 a cada 6 regatas; - o Brasileiro não contar para selecionar para o Mundial, Europeu e Norte-americano. Rogério coloca as dificuldades de cada proposta. Newton coloca uma questão de ordem, se foi perguntado se existe interesse em mudar esta regra. Marcus pergunta qual a opinião do Conselho Técnico. Fábio, como membro do Conselho Técnico, coloca sua opinião dizendo que considera melhor a desvinculação do Brasileiro como seletivo, caso isso não aconteça, sugere 3 descartes, sendo 1 em cada campeonato e mais o móvel. Átila coloca uma opinião técnica dizendo que, a raia para esta seletiva deve ser muito estudada na hora da escolha. Madureira, como membro do Conselho Técnico, coloca que 24 regatas selecionam melhor que 12, que quanto mais regatas, melhor seleciona, considerando que o Brasileiro deve seguir sendo classificatório. Ele sugere que sejam descartadas 2 regatas por cada campeonato. Newton fala que não acha que se deva mudar por um ano atípico como foi o de 2017. Caco diz que isso pode se repetir e, como integrante do Conselho Técnico, coloca sua opinião, concordando com Fábio, e diz que sugere 1 descarte em cada 7 regatas, sendo 1 em cada campeonato e 1 móvel. Claudia coloca em votação a mudança ou não da regra dos descartes. Salvatore sugere que se vote se muda ou não esta regra e depois se faça a votação da sugestão do Conselho Técnico. Pablo diz que acha que já foi visto que este modelo atual deu problemas e que então esta alteração deve ser votada. Caco coloca que a diretoria e o Conselho Técnico não podem impor a mudança. Claudia leva a questão a votação. Os votos são: Cabanga – mudança da regra; YCB – mudança da regra, ICES – mudança da regra, Charitas – mudança da regra, ICRJ – mudança da regra, YCSA – mudança da regra, CCSP – mudança da regra, ICSC – mudança da regra, VDS – mudança da regra, CDJ – mudança da regra, ICB – mudança da regra, coordenador do RS – mudança da regra. Votação unânime pela mudança da regra dos descartes. Foi realizado um pequeno recesso para discussão com técnicos sobre as propostas de alteração. Na sequência Claudia coloca em votação se o campeonato Brasileiro conta como seletivo para o Mundial e demais internacionais. Cabanga – sim, campeonato Brasileiro conta; YCB – sim, ICES – sim, Charitas – sim, ICRJ – sim, YCSA – sim, CCSP – não, campeonato Brasileiro não conta, ICSC – sim, VDS – não, CDJ – sim, ICB – sim, coordenador do RS – sim. Por 10 votos a 2, o campeonato Brasileiro seguirá contando na seleção dos velejadores para o Mundial, Europeu e Norte-americano. Madureira avalia que esta questão pode voltar a votação em momento futuro. Salvatore coloca que isso poderia ser votado a cada escolha de local para o Brasileiro. Madureira lista as propostas para votação: - proposta 1: 1 a cada 7 regatas; - proposta 2: 1 a cada 7, desde que 1 em cada campeonato e um descarte móvel; proposta 3: somar as 2 súmulas independente de descartes; - proposta 4: 1 descarte a cada 6 regatas, sendo 2 em cada campeonato. Votação: Cabanga – proposta 2; YCB – proposta 2, ICES – proposta 2, Charitas – proposta 3, ICRJ – proposta 4, YCSA – proposta 3, CCSP – proposta 2, ICSC – proposta 4, VDS – proposta 2, CDJ – proposta 2, ICB – proposta 2, coordenador do RS – proposta 2. Aprovada a proposta 2 (1 a cada 7, desde que 1 em cada campeonato e um descarte móvel) por 8 votos, tendo 2 votos na proposta 3 e 2 votos na proposta 4. Rogério pergunta se, mesmo que algum campeonato tenha poucas regatas, vai ter 1 descarte em cada campeonato. Isso foi esclarecido pelo Conselho Técnico, quando o campeonato tiver mais de 7 regatas, terá 1 descarte. c) Claudia coloca em votação a questão de se disponibilizar uma vaga para velejadores de até 12 anos para o campeonato Norte-americano e a assembleia estabelece critérios: - velejadores que completem 12 anos até o final do ano do campeonato, - estar na série Ouro nos dois campeonatos, Brasileiro e Seletivo, - melhor classificado, independente de gênero. Caso um velejador de até 12 anos já esteja classificado nos quesitos normais esta regra já estará contemplada. Foi aprovada por unanimidade a criação da vaga.

Se passa aos assuntos gerais e Claudia coloca que a seleção da raia da seletiva deve ser pensada até 30 de setembro de 2018 e que os clubes devem se manifestar sugerindo alternativas. Claudia noticia que a ABCO/OPTIBRA proporcionou para o Hallan fazer um curso de medidor oficial em Montevideu durante o Campeonato Sul-americano. Claudia informa que os documentos para oficialização da OPTIBRA foram encaminhados para um escritório no Rio de Janeiro e coloca os custos desses tramites. Caco sugere que o Conselho Técnico seja renovado em um conselheiro por ano ao invés de trocar todos conselheiros no mesmo ano. Madureira coloca que como este tópico não estava em pauta, não pode ser votado, ficando para ser discutido posteriormente. Fábio levanta a questão sobre a ABCO/OPTIBRA ter um auxílio financeiro para crianças de projetos sociais, querendo saber se isso vai entrar no estatuto. Caco levanta a dificuldade de se estabelecer quem realmente merece este auxílio, porque, às vezes, pode acontecer de crianças de projetos sociais não terem necessidade do auxílio, ao mesmo tempo que crianças que não são de projetos sociais terem esta necessidade. Várias pessoas na assembleia se manifestaram sugerindo modelos para este auxílio e este assunto ficou para ser pensado e discutido posteriormente. Sem mais se deu por encerrada a assembleia.